

Gêneros orais: um estudo sobre a perspectiva de avaliação dos alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB – Campus IV

Oral genres: a study on the perspective of evaluation of students of the Bilingual Executive Secretariat course of UFPB – Campus IV

Elissandra Belarmino da Silva¹ , Kátia Regina Gonçalves de Deus² , Francisca Janete da Silva Adelino³ 

¹ Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo, e-mail: elissandrabelarmino22@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo, e-mail: katiargd83@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Doutora em Linguística, e-mail: francisca@ccae.ufpb.br

RESUMO

O domínio de diferentes gêneros orais tem função importante para a construção de boas relações sociais, bem como para a atuação dos indivíduos nos diversos processos comunicativos, como trabalhar e estudar, por exemplo. Assim, o domínio da linguagem oral torna-se indispensável, tanto na vida acadêmica, quanto profissional dos discentes e futuros Secretários(as) Executivos, visto isso, presente artigo tem como objetivo geral analisar a perspectiva dos docentes do curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, sobre a utilização dos gêneros orais em sala de aula como instrumento de avaliação. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo cuja abordagem é qualitativa, do tipo exploratória. Os dados foram coletados por meio de um questionário, o qual foi aplicado com os docentes atuantes no período 2021.1. Os resultados obtidos demonstram que os gêneros orais mais agenciamento são: seminários, debates, exposição oral, roda de discussões e diálogos argumentativos; assim, a partir das informações obtidas na pesquisa, constatou-se que a maioria dos docentes costumam solicitar a produção dos gêneros orais em sala de aula, como instrumento avaliativo, contribuindo para que os alunos do Curso consigam desenvolver atividades que envolvam a realização e elaboração de gêneros orais durante a realização da graduação.

Palavras-chaves: gêneros orais. secretariado executivo. docentes.

ABSTRACT

The domain of different oral genres has an important function for the construction of good relations social relationships, as well as in the performance of individuals in different communicative processes, such as working and studying, for example. Thus, mastery of oral language becomes essential, both in academic and professional life for students and future Executive Secretaries Federal University of Paraíba – Campus IV, on the use of oral genres in the classroom as an evaluation tool. In methodological terms, this is a study whose approach is qualitative, exploratory. Data were collected through a questionnaire, which was applied to teachers working in the period 2021.1. The results show that the most requested oral genres are: seminars, debates, oral exposition, round of discussions and argumentative dialogues; thus, based on the information obtained in the research, it was found that most professors usually request the production of oral genres in the classroom, as an evaluation instrument, contributing to the students of the Course being able to develop activities that involve the realization and elaboration of oral genres during graduation.

Keywords: oral genres. executive secretariat. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, o ser humano busca se comunicar de diferentes formas, seja por meio de pinturas, gestos, escrita ou oralidade, de modo que essas formas de comunicação são indispensáveis para a interação entre os indivíduos. Nessa perspectiva, acredita-se que a

oralidade é um aspecto relevante para ser discutido e desenvolvido em sala de aula, sendo que diversos discentes apresenta dificuldades para falar em público, o que talvez ocorra pelo fato de muitos não receberem uma preparação adequada para desenvolver essa habilidade desde o ensino fundamental, e isso pode acarretar grandes obstáculos.

Nesse sentido, observa-se que o ensino em sala de aula tem um enfoque mais amplo na produção dos gêneros textuais escritos, muitas vezes por se considerar que estes preparam melhor os discentes para exercerem suas funções laborais. Além disso, em função de haver um maior enfoque na Norma Culta, na estrutura e no aperfeiçoamento da linguagem escrita, a realização dos gêneros orais normalmente é pouco enfatizada (GONÇALVES; BATISTA, 2020).

Para Zani (2018, p. 17), “[...] a oralidade relacionada ao letramento continua sendo um segmento negligenciado, pois o oral ainda é colocado a serviço da escrita”. Para a referida autora, isso prejudica os alunos, considerando que tal atitude passa a ideia de que, nas relações de comunicação, o domínio da escrita é uma competência fundamental para o sucesso no processo comunicativo.

Assim, pensando em entender como os gêneros orais formais estão sendo exercitados e avaliados no contexto acadêmico, esse trabalho busca responder a seguinte questão: Qual é a perspectiva dos docentes do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB – *Campus IV* sobre a utilização dos gêneros orais em sala de aula como instrumento de avaliação?

Neste sentido, essa investigação tem como objetivo geral analisar a perspectiva dos docentes do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB – *Campus IV* sobre a utilização dos gêneros orais em sala de aula como instrumento de avaliação. Especificamente, busca-se: identificar os gêneros orais que são mais solicitados pelos docentes no curso de Secretariado Executivo da UFPB na realização das atividades desenvolvidas em sala de aula; compreender como os docentes avaliam o desempenho dos alunos do curso de Secretariado em relação a produção dos gêneros orais realizados em sala de aula; verificar se existe alguma diferença quanto à compreensão da relevância dos gêneros orais em relação aos gêneros escritos.

A presente pesquisa justifica-se pela importância do ensino dos gêneros orais acadêmicos na formação do discente do curso de Secretariado Executivo Bilingue, com isso, observa-se a relevância dos docentes usarem os gêneros orais como instrumento de aperfeiçoamento da comunicação e de desenvolvimento de competências. Segundo Souza e Galvão (2016, p. 51), o “profissional de Secretariado Executivo, desde o início de sua formação, adquire a competência da comunicação assertiva”. Visto isso, entende-se que os discentes

precisam ser preparados para ter êxito na oralidade, sem deixar margens para que ocorram deficiências quanto a utilização desses gêneros. Diante desse apontamento do autor, cabe-nos refletir sobre até que ponto tem-se desenvolvido tal competência em sala de aula e ainda se é de conhecimento dos professores que atuam no referido Curso a necessidade de se desenvolver esta competência, a fim de formar profissionais realmente aptos para atuarem com preparo e segurança nos mais diversos contextos profissionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DESENVOLVIMENTO DOS GÊNEROS ORAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Inicialmente, destacamos que neste trabalho o conceito de gênero tem sido trabalhado a partir de Bakhtin (2011, p. 261), o qual define os gêneros do discurso como sendo tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais, “[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, [...], mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Hilgert (2020), conceitua gênero oral com sendo diferentes formas de comunicação falada que seguem convenções e estrutura específicas. Isso incluir conversas cotidianas, entrevistas, discursos, apresentações, entre outros. Cada gênero oral tem suas próprias características, como o uso de linguagem, estrutura e propósito, por exemplo, um discurso geralmente tem uma estrutura formal e é usado para transmitir informações ou persuadir o público. Por outro lado, uma conversa cotidiana é geralmente informal e pode ter vários propósitos, como socializar, compartilhar informações ou resolver problema. O ensino de gêneros orais na educação é crucial, pois ajuda os indivíduos a entender e a usar essas convenções na comunicação da vida real.

O domínio de diferentes gêneros orais tem função importante para a construção de boas relações sociais, bem como para a atuação dos indivíduos nos diversos processos comunicativos, como trabalhar e estudar, por exemplo. Desse modo, é através da produção de atividades que permitam exercitar o desenvolvimento de competências ligadas à oralidade que se pode ter eficiência e domínio da fala. Assim, estudar os gêneros orais significa mostrar a sua importância no cenário de aprendizagem da linguagem, dada a sua flexibilidade e estimulação dos conhecimentos sobre seus usos sociais e sobre as interações realizadas no ato de comunicação (GONÇALVES; BATISTA, 2020).

De acordo com Gonçalves e Batista (2020, p. 267), “as interações verbais possibilitam aos sujeitos se adequar aos diferentes contextos sociais, à medida que os gêneros orais são produzidos”. Diante dessa reflexão, entende-se que as estimulações da oralidade podem ser realizadas através da produção de atividades com gêneros orais que possibilitem exercitar o desenvolvimento de habilidades e competências orais.

Perante o exposto, Brasil (1997) destaca a importância do ensino dos gêneros discursivos em sala de aula, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, também enfatiza as necessidades dos cidadãos de desenvolver sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. Ao sugerir que sejam ensinadas aos alunos diferentes formas de linguagem (oral e escrita), pretende-se desenvolver a capacidade de agir de forma construtiva e transformadora. Ser proficiente na interpretação, discussão, objeção e argumentação no diálogo é essencial para aprender a cooperar, construir autoconfiança, habilidade interativa e respeito mútuo. Esta atividade, então, deve começar pela própria escola, ao incorporar o conteúdo de aprendizagem às intervenções reais. Nesse sentido os PCN destacam que:

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. De nada adianta aceitar o aluno como ele é, mas não lhe oferecer instrumentos para enfrentar situações em que não será aceito se reproduzir as formas de expressão próprias de sua comunidade (BRASIL, 1997, p. 38).

Entende-se a partir disso, que o ensino da oralidade é um tópico relevante a ser desenvolvido em sala de aula, contudo, de acordo com Marcuschi (1997), os docentes têm deixado essa prática de lado, não dando a devida importância ao ensino da oralidade. Assim, percebe-se que o foco do ensino em sala de aula é priorizar a aprendizagem da escrita, dando pouca ou nenhuma importância para o ensino da oralidade.

Costa-hübes e Swiderski (2010, p. 2) afirmam que, “as atividades que envolvem a oralidade têm ficado em um segundo plano em relação à escrita, tanto nos momentos de formação docente, como no próprio processo de ensino-aprendizagem”. Em outras palavras, a oralidade no cotidiano dos professores ainda representa um gargalo no processo de ensino.

Assim, Travaglia (2019) concorda com os autores Costa-hübes e Swiderski (2010) quando diz que, o ensino da comunicação através dos gêneros orais fica limitado a leituras de textos em voz alta e a respostas de perguntas questionadas. Ou seja, há uma limitação no

Revista Expectativa, Toledo/PR, v.23, n. 1, p. 114-127, jan./mar., 2024.

entendimento da importância dos gêneros orais e na compreensão de sua finalidade. Os autores ainda argumentam que o ensino é voltado exclusivamente para a produção textual, no qual o aluno lerá para aprender a escrever, não sendo usado também para o aperfeiçoamento da sua comunicação oral.

Enfatiza Marcuschi (2010) que é possível definir o ser humano como um ser que fala, e não como um ser que escreve. Todavia, isso não quer dizer que a oralidade tenha maior relevância que a escrita, essa ideia sugere uma visão incorreta que a escrita é derivada e a fala é a primária. A “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia” (MARCUSCHI, 2010, p. 17). É importante dizer que nenhuma dessas modalidades são soltas, cada uma possui suas regras e normas, tem sua estrutura própria, e são relevantes para a aprendizagem dos discentes.

Para Marcuschi (2010), há duas modalidades da língua que pertencem ao mesmo sistema linguístico, entretanto, cada uma tem as suas singularidades tanto na história, quanto na realização, além de possuírem características próprias de representação. Nota-se que há uma ideia de que a escrita simboliza a divisão que fragmenta os dois tempos, isto é, o tempo da escrita e o da oralidade pura, logo não deve ser preservada, pois pode confirmar conjecturas insustentáveis como pode ser observado no quadro apresentado a seguir.

Quadro 1- Dicotomias estritas

Fala	Escrita
Contextualizada	Descontextualizada
Dependente	Autônoma
Implícita	Explícita
Redundante	Condensada
Não planejada	Planejada
Imprecisa	Precisa
Não normatizada	Normatizada
Fragmentária	Completa

Fonte: Marcuschi (2010, p. 27. Grifo das autoras).

O autor afirma que “estas dicotomias são sobretudo fruto de uma observação fundada na natureza das condições empíricas de uso da língua (envolvendo planejamento e verbalização), e não de características dos textos produzidos”. Ou seja, existe uma visão infundada sobre as características da produção textual escrita e discursivas, pois os dois tipos de produção são precisos, organizados, e há planejamento concreto e contextualização para ambos serem realizados (Marcuschi, 2010, p. 27).

Revista Expectativa, Toledo/PR, v.23, n. 1, p. 114-127, jan./mar., 2024.

De acordo com Ferreira (2014, p. 46) “[...] os professores, por sua vez, apresentam dificuldades de ensinar a oralidade, por serem escassas as propostas voltadas para esse gênero, e, conseqüentemente, o aluno, muitas vezes, não tem muitas oportunidades de praticá-la, na escola, de maneira formalizada”. Isso evidencia a falta de material didático com enfoque em gêneros orais, ou até mesmo no plano pedagógico que os docentes devem seguir, pois eles têm foco na escrita.

A partir disso, compreende-se que apesar dos parâmetros curriculares nacionais ressaltarem a importância de se estudar os gêneros orais do discurso formais e públicos, os docentes têm enfrentado obstáculos para realizar o desenvolvimento da oralidade em sala de aula, pois há uma problematização nos livros didáticos, em que se verifica um enfoque maior na realização da escrita, diante disso, os docentes apresentam dificuldades no ensino da oralidade (FERREIRA, 2014).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), argumentam que os gêneros orais mais utilizados na didática em sala de aula são os gêneros orais público, como o seminário, debate regrado, entrevista, a narrativa diante da classe etc., porém, os gêneros serão escolhidos diante das necessidades dos discentes na prática da aprendizagem da oralidade e comunicação. Diante disso, os docentes irão escolher os gêneros que mais se adequam a sua didática em sala de aula, com base na necessidade dos discentes.

Segundo Zani (2018), os discentes da academia têm enfrentado muitos obstáculos na apresentação dos gêneros discursivos ligados à estrutura da comunicação, pois como não tiveram o devido ensinamento na base discursiva, eles não alcançam um bom desempenho. Entretanto, muitos estudantes têm superado esses obstáculos com a ajuda dos docentes, que preparam didáticas diferenciadas com base na comunicação oral. Assim, percebe-se que os alunos necessitam que os professores tenham uma visão holística sobre como trabalhar os gêneros orais discursivos em sala de aula, pois, esta despreparação vem desde a base de ensino.

2.2 A COMUNICAÇÃO ORAL E A SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO

De acordo com as informações presentes no site do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE/UFPB), o curso de Secretariado Executivo tem como objetivo formar profissionais bacharéis com competências para promover e participar da melhoria do processo de gestão e desenvolvimento das organizações públicas e privadas. Neste curso, os discentes

são preparados para atuar no mercado altamente competitivo e em constante transformações como Assessor Executivo, Gestor, Consultor e Empreendedorismo.

Os discentes são preparados para contribuir com o aumento da produtividade e da competitividade das organizações onde irão atuar. Dentre as atividades desenvolvidas durante o curso, destaca-se as aulas teóricas e práticas, projeto de pesquisa, estágios e atividades extracurriculares. Essas atividades visam proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente dos princípios e práticas do secretariado executivo, bem como a oportunidade de aplicar esse conhecimento em situações do mundo real. Diante do exposto, percebe-se a importância do ensino dos gêneros orais para uma formação mais completa desse profissional, visto a necessidade de desenvolvimento da prática da comunicação oral nas mais diferentes rotinas exercidas pelos secretários.

Souza e Galvão (2016) afirmam que a comunicação é fundamental para que o profissional de Secretariado Executivo possa atingir sucesso na carreira, pois este atua como facilitador e transmissor de informações claras e objetivas aos clientes internos e externo no ambiente organizacional, evitando os ruídos que podem atrapalhar as negociações futuras da organização.

Para Souza (2011), em todas as expansões da empresa, a comunicação e a oratória são tidas como ferramentas básicas e estratégicas de apoio a todas as demais atividades desempenhadas pelo profissional de Secretariado Executivo na área de negócios. Neste caso, considera-se a importância de uma boa comunicação oral, frente às mais diversas situações. Em razão disso, compreende-se que para estes profissionais serem bem-sucedidos, a sua comunicação oral tem que ser assertiva. Assim, percebe-se quão importante é o ensino e a prática dos gêneros orais discursivos em sala de aula.

Para Brasil (2005), as habilidades e competências apresentadas no Art. 4, item VI das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), proferida pela Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005, indicam que os profissionais de Secretariado Executivo deverão ter “domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais”. Diante disso, esses profissionais devem obter a competência da comunicação oral desde a sua formação.

Dessa forma, observamos que cabe ao profissional de Secretariado Executivo, desde o início de sua formação, adquirir a competência da comunicação assertiva. Tal competência pode ser trabalhada pela disciplina de Língua Portuguesa ou por meio das disciplinas correlatas, tais como Compreensão de Textos, Leitura e Produção de Textos, Produção Textual, Redação Comercial, Redação Empresarial e Redação Oficial, [...] (SOUZA; GALVÃO, 2016, p. 51).

Revista Expectativa, Toledo/PR, v.23, n. 1, p. 114-127, jan./mar., 2024.

No entanto, os autores fazem uma crítica ao comentarem que há uma deficiência no ensino dos gêneros orais, na “manutenção da disciplina da Língua Portuguesa e disciplinas correlatas durante todo o período de formação”. Em que, percebe-se uma lacuna na formação destes profissionais na prática da comunicação oral (SOUZA; GALVÃO, 2016, p. 51).

Segundo Moraes e Santos (2006, p. 3), é importante que os discentes adquiram a competência comunicativa em sala de aula, visto que é papel do docente orientá-los e ensiná-los no “[...] exercício da prática que envolva o uso autêntico da língua em situações que simulem a vida real”.

Nessa mesma perspectiva, Kreuz (2007) comenta que a habilidade no processo de comunicação está prevista como uma das competências necessárias para o exercício das quatro principais áreas de atuação do Secretário Executivo, a saber: assessoria, gestão, empreendedorismo e consultoria. Ao ver da autora, para que os profissionais de secretariado venham realizar suas funções nas quatro áreas de atuação, ele precisa ter uma comunicação e oratória eficiente, logo entende-se que os gêneros orais têm o papel de aprimorar a comunicação e a oratória dos discentes e futuros profissionais de Secretariado Executivo.

Conforme Souza (2011, p. 20) destaca que, “a comunicação oral engloba fatores como, o idioma, a escolha das palavras, o tom de voz e a correção da linguagem,” comunicar-se bem oralmente é a melhor maneira de permitir que a outra parte entenda. Pois, pessoas que não dominam a conversação, podem possivelmente encontrar dificuldades em outras formas de comunicação.

Nicolau e Silva (2018, p. 238) afirmam que “O uso da linguagem oral como ferramenta de trabalho pode trazer resultados visivelmente positivos no âmbito da atuação do profissional de Secretariado”. Com isso, verifica-se a importância da comunicação oral em qualquer ambiente profissional, como ferramenta para resultados assertivos.

Diante do exposto, entende-se que o profissional de Secretariado precisa adquirir o aperfeiçoamento da comunicação oral na sua formação, e, nesse processo, verifica-se a importância dos gêneros orais serem trabalhados em sala de aula, a fim de aprimorar as habilidades desse profissional e de torná-lo apto para fazer uso da oralidade no seu ambiente laboral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é um recorte de uma investigação mais extensa que foi desenvolvida como um trabalho de conclusão de curso (TCC), esta caracteriza-se como sendo exploratória quanto ao objetivo, pois, de acordo com Gil (2018), tais estudos têm como objetivo familiarizar mais as pessoas com o problema, torná-lo mais claro ou estabelecer hipóteses. Neste sentido, a pesquisa busca explorar a percepção dos docentes sobre os métodos de avaliação utilizando os gêneros orais.

Quanto ao procedimento, utilizou-se a pesquisa de campo que para Prodanov (2013) é um tipo de pesquisa que engloba a observação direta e a coleta de dados no local onde ocorre o fenômeno ou problema a ser estudado permitindo uma maior aproximação e interação entre o pesquisador e os sujeitos ou objetos da pesquisa, bem como uma maior compreensão do contexto e da realidade estudados.

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual é definida por Gil (2018), como sendo um tipo de pesquisa que busca compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a uma determinado fenômeno ou problema. Nesse caso, esta foi utilizada, uma vez que buscou-se analisar a percepção dos docentes sobre a importância do ensino dos gêneros orais em sala de aula para a formação do profissional de Secretariado Executivo.

Para o desenvolvimento deste estudo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, composto de perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha com a opção de uma única resposta. Este foi produzido na plataforma do *Google Forms* e enviado aos participantes da pesquisa via e-mail e *WhatsApp*, devido às dificuldades de acesso a estes e em função do período de pandemia, causado pelo Covid-19. Vale destacar que o questionário foi acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo aplicado entre os dias 13 e 27/09/2021.

Segundo Gil (2018), o questionário é compreendido por ser um conjunto de perguntas/questionamentos a serem respondidas pelos sujeitos da pesquisa, que ajudará o pesquisador a obter respostas para alcançar os objetivos da pesquisa.

Esse instrumento de coleta de dados foi enviado para 20 (vinte) docentes atuantes no período 2021.1, no curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - *Campus IV* – Litoral Norte. Desse total, obteve-se um retorno de 13 (treze) respostas a pesquisa.

Já para realização da análise dos dados, foi feita uma classificação e codificação dos dados obtidos, as respostas foram organizadas e separadas em quadros e gráficos, os quais

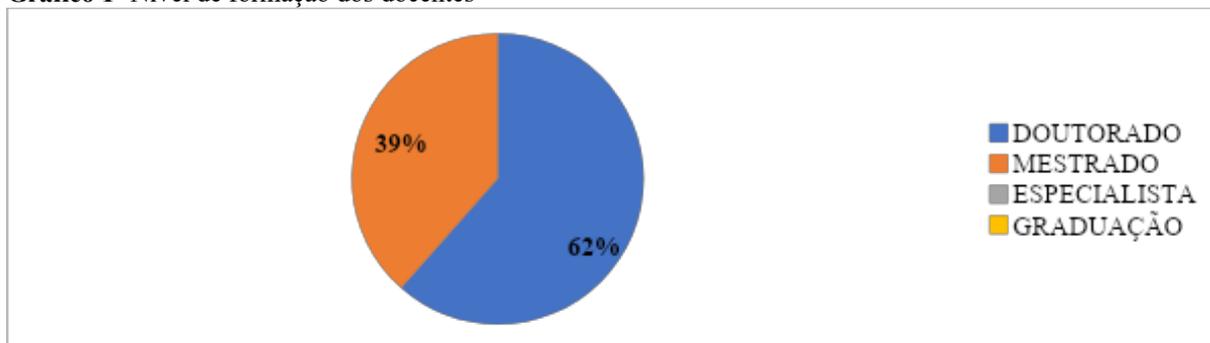
foram analisados sob um olhar qualitativo, com a adoção da análise de conteúdo, visando enriquecer a interpretação dos achados da pesquisa. Para tanto, foi utilizada a letra (D) para denominar o DOCENTE investigado, seguido do número que ele representa (que vai do 1 ao 13), conforme a ordem em que as respostas foram organizadas.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da investigação, obtidos por meio da interpretação e compreensão dos dados adquiridos com os questionários aplicados aos participantes da pesquisa. Para uma análise mais detalhada e de fácil compreensão, colocou-se as informações em gráficos e quadros, os quais estão dispostos a seguir. É importante destacar que as duas primeiras perguntas do questionário estão focadas em apontar dados sobre o perfil dos docentes atuantes no Curso no período 2021.1, porém, os demais questionamentos, tem como objetivo levar a compreensão dos aspectos mais específicos da temática aqui abordada.

Ao observar o gráfico 1, o qual trata da formação dos docentes, percebe-se que 61,5% dos professores participantes da pesquisa possuem doutorado e 38,5% mestrado. Diante disso, vê-se que os docentes que atuam no curso Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) têm um alto nível de formação, adequado para o ensino acadêmico.

Gráfico 1- Nível de formação dos docentes

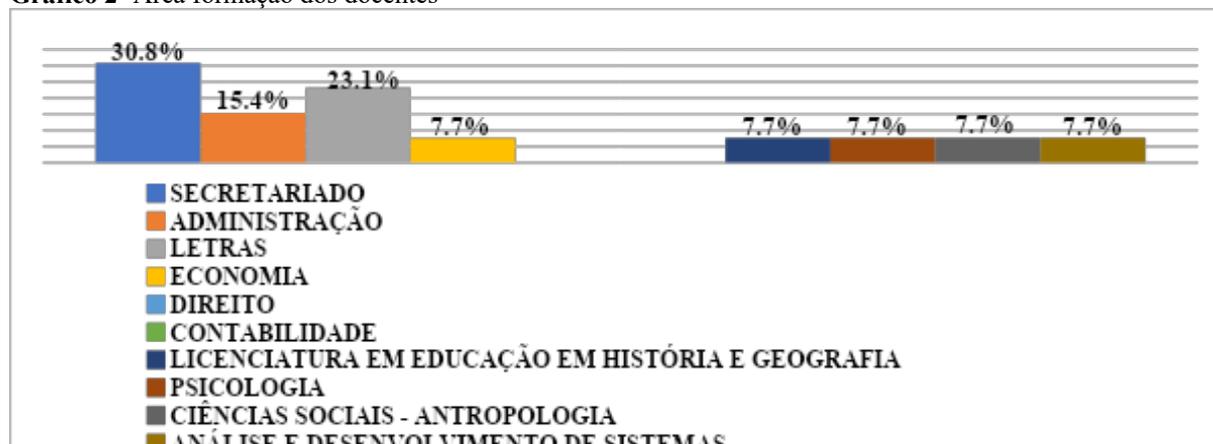


Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Em seguida, questionou-se aos participantes sobre a área de formação destes. Sobre isso, percebe-se nos dados apresentados no gráfico 2, que 30,8% dos docentes têm formação na área de Secretariado, 23,1% em Letras, 15,4% em Administração e 7,7% na área Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Sociais e Antropologia, Psicologia, Licenciatura em Educação, História e Geografia. Em face do exposto, nota-se que a maioria dos docentes, atuantes especificamente no período 2021.1, tem formação na área de Secretariado, contudo,

por ser um curso multidisciplinar, este abrange docentes de várias outras áreas de formação, conforme revelam esses dados.

Gráfico 2- Área formação dos docentes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Partindo para uma perspectiva mais direcionada à temática de interesse dessa pesquisa, buscou-se, inicialmente, compreender a concepção dos docentes sobre o conceito de gêneros orais. Nesse sentido, nota-se, no quadro 1, que estes entendem e sabem dar uma definição objetiva, pois a maioria afirma que o gênero oral é aquele utilizado através da fala, comunicação e oratória, sendo essa definição até um pouco óbvia segundo Travaglia *et al.* (2017).

Em complemento, o D11 entende o gênero oral como uma ferramenta da comunicação, o D4 não soube definir, nem tem uma compreensão do que seja esse gênero. Para explicar esse achado, os autores Costa-hübes e Swiderski (2010) salientam que, na formação docente, as atividades que envolvem a oralidade têm ficado em segundo plano, em vista dos gêneros escritos. Sobre essa realidade, Nicolau e Silva (2018) alertam que é relevante para todo profissional o ensino dos gêneros orais, considerando que todos nós fazemos uso da comunicação oral, seja qual for o ambiente em que estejamos inseridos.

Quadro 1 - Compreensão/definição de gêneros orais.

DOCENTES	COMPREENSÃO E DEFINIÇÃO DE GÊNEROS ORAIS
D1	Gêneros orais são tipos de textos produzidos em diferentes contextos de atuação por meio da fala , a exemplo de: diálogos, conversas informais, seminários, discursos políticos, entre outros. Estes podem ser mais ou menos elaborados, dependendo da esfera de uso.
D2	Como se trata de uma resposta muito ampla, lembrei-me dessa lista que achei muito interessante, de Luiz Carlos Travaglia e tal em: "Gêneros orais: conceituação e caracterização", disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf . Segue o trecho: "A listagem apresentada a seguir está organizada por esferas de atividade humana em que os gêneros são produzidos. 1) Esfera das relações do dia a dia; 2) Esferas do entretenimento e literária.; 3) Esferas escolar e acadêmica: avisos/comunicados feitos em sala de aula por agentes

	diversos (professores, funcionários da direção ou da secretaria, alunos etc.), palestra/conferência, exposição oral (como nas aulas. Pode ocorrer em outras esferas), debate de opinião, debate deliberativo, arguição e defesa de dissertação ou tese ou sobre um assunto estudado ou de monografia/trabalho de conclusão de curso, comunicação de pesquisa (em eventos acadêmico-científicos), entrevista de pesquisa científica, arguição / prova oral, etc.; 4) Esfera religiosa; 5) Esfera militar; 6) Esfera médica; 7) Esfera jornalística.; 8) Esfera jurídica / forense.; 9) Esfera policial; 10) Esfera comercial e industrial; 11) Esfera dos transportes.; 12) Esfera de magia.; 13) Esferas diversas:
D3	Gêneros orais são os gêneros que usamos por meio fala, da oralidade para expressar nossas ideias, visões de mundo, sentimentos e nos posicionarmos sobre algum fato ou fenômeno. Podem ser informais, com um diálogo entre amigos, ou informal, como uma palestra sobre um tema específico.
D4	Não sei
D5	Os gêneros orais são aqueles que têm uma versão primeiramente escrita, mas têm em vista uma realização prioritariamente oral , como é o caso, por exemplo, palestra e do seminário. Esse gênero, por sua vez, compreende uma organização daquilo que será dito, em primeira instância com registro escrito, mas sua função social é cumprida por meio da oralização , pois a situação enunciativa em que é produzido pressupõe a materialização por meio da voz.
D6	a forma como organizamos a comunicação oral
D7	Compreende uma diversidade de gêneros cuja característica principal é a comunicação oral .
D8	São formas de produção discursiva utilizadas preferencialmente na comunicação emergente no plano da oralidade .
D9	São gêneros que se realizam oralmente , exposição oral, diálogos orais, canção....
D10	É tudo que se refere à exposição de ideias/comunicação entre as pessoas.
D11	Entendo como ferramentas de comunicação .
D12	Onde se usa a oralidade , mas também presente em gêneros escritos
D13	Não respondeu.

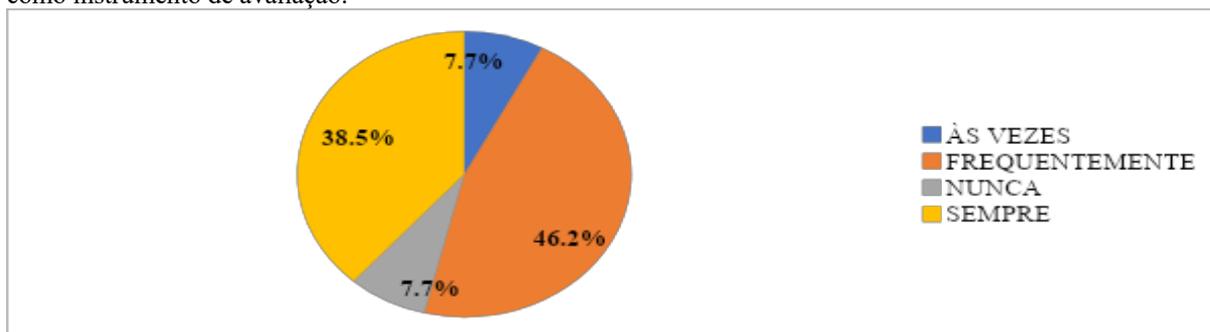
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No gráfico 3, temos a representação das respostas recebidas em relação ao questionamento sobre a solicitação por parte dos docentes de atividades que envolvam a produção dos gêneros orais como instrumento de avaliação em suas aulas no curso de Secretariado Executivo Bilingue. Nesse sentido, 46,2% dos investigados afirmaram o uso frequente, isto é, indicando que utilizam esses gêneros muitas vezes 38,5% responderam que sempre fazem utilização dos gêneros orais como instrumento de avaliação, 7,7% disseram que às vezes, ou seja, eles não fazem muita utilização dos gêneros orais e esse mesmo percentual afirmou que nunca utiliza gêneros orais.

Travaglia (2019) faz uma crítica ao ensino dos gêneros orais, quando o autor diz que há uma limitação no ensino desses gêneros, pois muitos docentes até utilizam, contudo não os

ensinam devidamente. Segundo Dolz, Haller e Schneuwly (2004), as atividades utilizando os gêneros orais desenvolvidas em sala de aula são limitadas, existindo uma lacuna na formação dos discentes. Contudo, de acordo com os dados obtidos, presente no gráfico 4, há uma porcentagem significativa de docentes que tem a preocupação de fazer a utilização desse tipo de gêneros como método avaliativo, uma vez que consideram isso um ponto favorável para o desenvolvimento da comunicação oral dos estudantes.

Gráfico 3- Se costumam solicitar a realização de gêneros orais durante as suas aulas no curso de Secretariado como instrumento de avaliação.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Já com relação ao apontamento do gráfico 4, que questiona quais são os gêneros orais mais requisitados nas realizações das atividades avaliativas realizadas em sala de aula, 84,6% dos docentes responderam que solicitam o seminário, 61,5% fazem utilização do debate, exposição oral e rodas de discussões, 30,8% solicitam o diálogo argumentativo, 7,7% solicitam provas orais e podcast e 7,7% falaram que por sua aulas serem laboratoriais não fazem a utilização dos gênero orais como instrumento de avaliação.

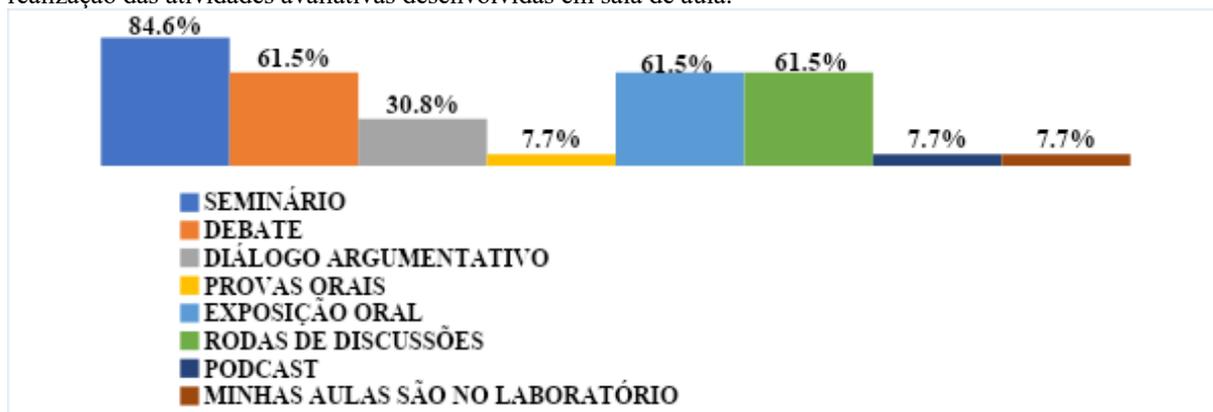
Em relação a uma das respostas analisadas, que justifica o fato de um dos participantes não fazer uso dos gêneros orais em função de só realizar aulas de laboratório, observou-se que, algumas disciplinas não são favoráveis para o uso de tais gêneros, como, por exemplo, as disciplinas de matemática, informática, entre outras. De acordo com Costa-hübes e Swiderski (2010), o ensino dos gêneros orais, como instrumento da interação discursiva, é mais visto no

ensino de língua portuguesa, porém ainda há um gargalo a ser enfrentado ao falar do uso dos gêneros orais como aperfeiçoamento da oralidade.

Considerando que vivemos em um mundo tecnológico, diante desse mundo digital surgiu um gênero chamado *podcast*, o qual pode ser produzido baseados em textos, vídeos ou áudios, sendo ele principalmente feito por áudios. Esse gênero vem conquistando seu espaço a cada dia, principalmente na esfera acadêmica. Logo, o *podcast* poderia ser utilizado nesse contexto laboratorial, já que ele é “[...] uma gravação que está hospedada em um ambiente digital. Pode ser uma página oficial da instituição universitária (ou da escola), como pode ser um site ou blog feito pelos próprios alunos”. (VILLARTA-NEDER; FERREIRA, 2020, p. 46).

Dessa forma, a utilização dos gêneros orais em sala de aula é crucial para várias profissões, pois é na utilização desses gêneros que desenvolvemos a habilidade da comunicação oral.

Gráfico 4- Quais gêneros orais são solicitados com mais frequência aos alunos do curso de Secretariado, para realização das atividades avaliativas desenvolvidas em sala de aula.



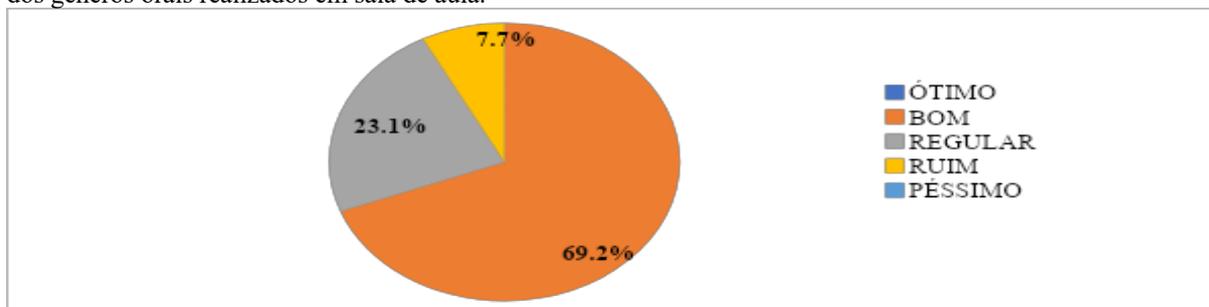
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No gráfico 5, foi questionado como os docentes avaliam o desempenho dos discentes mediante a produção dos gêneros orais realizados em sala de aula. A esse respeito, 69,2% dos docentes responderam que é bom, 23,1% disseram que é regular e 7,7% responderam que é ruim.

De acordo com Zani (2018), os discentes têm enfrentado muitos obstáculos na apresentação dos gêneros discursivos ligados à comunicação oral, pois não tiveram ensinamento adequado para o desenvolvimento das atividades nas quais são solicitadas a produção dos gêneros orais. Consequentemente, os discentes por não ter uma preparação adequada na aprendizagem dos gêneros orais, desde o ensino fundamental e médio, possivelmente, chegam no ensino superior com grandes dificuldades para usar esses gêneros,

muitos não sabem nem definir defini-los, por isso, vários alunos têm receios para produzi-los, assim, de modo consequente, não conseguem obter um bom desempenho nas atividades solicitadas.

Gráfico 5- Como os docentes avaliam o desempenho dos alunos do curso de Secretariado em relação a produção dos gêneros orais realizados em sala de aula.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Dando continuidade ao questionamento realizado no gráfico 3, pediu-se para os docentes, justificarem suas respostas, conforme expõe o quadro 2. Ao analisar essas justificativas, observou-se que os docentes sentem dificuldades em aplicar os gêneros orais em sala de aula, pois os alunos apresentam resistência quanto ao uso desses gêneros.

Quadro 2 – justificativa, como os docentes avalia o desempenho dos alunos do curso de Secretariado em relação a produção dos gêneros orais realizados em sala de aula.

DOCENTE	JUSTIFICATIVAS
D1	Na maioria das vezes, percebo que a maioria dos discentes do curso apresentam um pouco de dificuldade em participar de atividades que envolvam esse tipo de produção. Muitos deles em apresentações, como por exemplo, seminários, costumam se prender ao texto dos slides, não apresentando domínio do conteúdo estudado. Já em outros casos, como nos debates promovidos em sala, poucos são os alunos que se dispõem a participar, contribuindo com as discussões.
D2	Há muito medo de falar, muito receio de "errar", muita timidez e falta de autoconfiança. Acredito que esses fatores interferem no desempenho dos alunos.
D3	Há ainda uma fala em sala de aula presa ao que foi lido. No exercício da oralidade também há a necessidade de autonomia e criticidade.
D4	Na disciplina que ministro não temos apresentação só prática
D5	A insegurança e medo de falar em público interferem no desempenho do estudante. À medida em que aumentam a quantidade de gêneros orais como metodologia de avaliação, a performance do estudante vai melhorando. Muitas vezes, também, nós professores não deixamos claro os critérios que serão avaliados nos gêneros orais como: postura, dicção, entonação da voz, entre outros, de modo que dificulta o estudante se preparar especificamente.
D6	Normalmente, os alunos conseguem se expor muito bem quando da realização de seminários, apresentação de trabalhos em grupo e nos debates sobre algum tema específico das disciplinas. Já quando são solicitados a produzir um texto escrito, percebo um pouco mais de dificuldade.

D7	Existe uma parcela das estudantes que trabalha bem os gêneros orais . No entanto, em aulas remotas uma outra parcela da turma acaba se inibindo na fala , sendo sempre o mesmo grupo a tomar a palavra. O uso de seminários auxilia nessa quebra , mas ainda há essa dificuldade .
D8	Trabalho com a oralidade em língua estrangeira . Noto que os alunos precisam se dedicar mais às línguas . Quando peço para que utilizem algum gênero oral em LE , percebo muita resistência dos alunos do Secretariado.
D9	A expressão "de maneira geral" utilizada na pergunta me remete ao conceito de "média", portanto, dado que alguns discentes saem-se muito bem , enquanto outros apresentam grande dificuldade (geralmente por timidez) , em média, o desempenho pode ser descrito como "regular" ou "bom" e percebo que a resistência ao exercício e ao emprego de gêneros orais em sala vem diminuindo , razão pela qual opto por qualificar como "bom" esse desempenho , "de maneira geral."
D10	Depende do nível da disciplina, geralmente os alunos alegam não ter suficiente conhecimento e prática do idioma espanhol . Mas, tentam sempre falar em espanhol durante as aulas .
D11	Como todo processo de aprendizado, há a necessidade frequente de melhorias, de mais leituras e envolvimento de mais discentes .
D12	Os alunos tem uma postura geralmente um pouco imatura quanto ao entendimento destas ferramentas para melhoria da desenvoltura e da oralidade . Muitos tem resistência a participar de atividades do tipo. Ainda assim, geralmente eu faço uso do recurso .
D13	Bom, pela busca da realização. Porém, ainda muito incipiente . Necessitando de amadurecimento e de construção de saber .

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

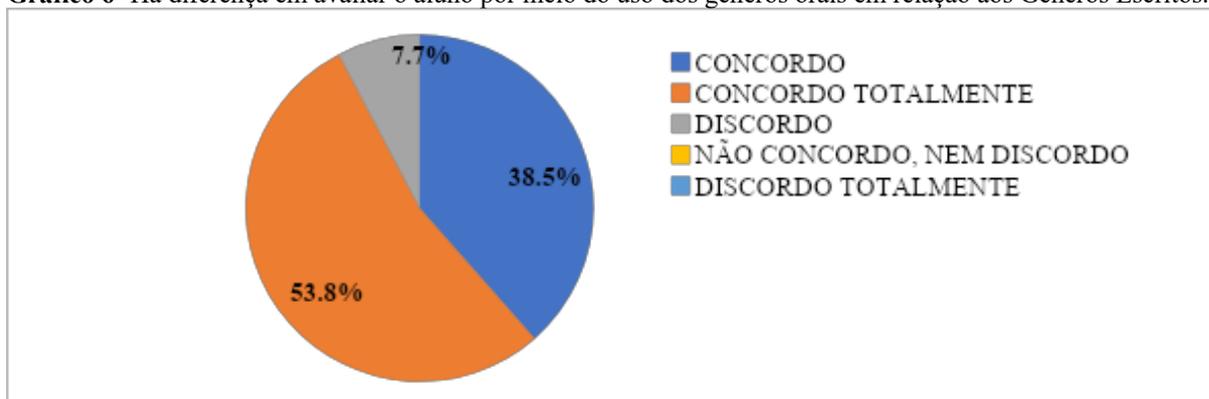
Sobre está problemática, Ferreira (2014) discorre que os docentes apresentam dificuldades para ensinar os gêneros orais, por serem poucos os materiais didáticos com essa temática, como também em razão de não terem adquirido conhecimento suficiente sobre isso em sua formação acadêmica. À vista disso, possivelmente, os alunos não tiveram muita familiaridade com esse gênero, por causa dessa deficiência na formação dos próprios docentes. Por haver uma problemática nas bases escritas, nas quais têm-se um foco maior nos gêneros textuais escritos, os professores apresentam dificuldades no ensino da oralidade, logo, os discentes chegam na universidade despreparados, pois o ensino da comunicação oral é limitado em seu desenvolvimento, provocando lacunas na formação dos alunos.

No gráfico 6, perguntou-se aos docentes se há diferença em avaliar o aluno por meio do uso dos gêneros orais em relação aos gêneros escritos. Os dados revelam que 53,8% responderam que concordam totalmente, 38,5% que concordam e 7,7% discordam. Vê-se que, a maioria diz que há diferença em avaliar os alunos utilizando os gêneros orais em relação aos escritos. Mediante a justificativa apresentada e observada no gráfico 4, os docentes percebem que os discentes apresentam muitas dificuldades e relutância na apresentação dos gêneros orais,

contudo, apenas uma pequena porcentagem revela não ter distinção em avaliar os discentes por meio de um dos gêneros.

Segundo Zani (2018, p. 17), “a experiência desses alunos é praticamente nula quando se trata de uma socialização com as especificidades do discurso acadêmico oral”. Ou seja, os alunos não têm muita proximidade com os gêneros orais, principalmente, no letramento acadêmico. Diante disso, observa-se que no curso de Secretariado Executivo Bilingue tem-se um foco maior nos gêneros escritos, e que os gêneros orais têm ficado em segundo plano, assim como afirma Souza (2011). Em consideração ao exposto, os docentes podem sentir muita resistência, por parte dos alunos, ao realizarem atividades avaliativas por meio de determinados gêneros, orais ou escritos, considerando o despreparo para sua realização, porém, acredita-se que cabe ao docente ajudar seus alunos a enfrentarem esses obstáculos.

Gráfico 6- Há diferença em avaliar o aluno por meio do uso dos gêneros orais em relação aos Gêneros Escritos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Nesse sentido, afirma Zani (2018, p. 19), “dessa forma, evidencia-se a complexidade do tema e a necessidade de que a educação, mesmo no nível superior, não se abstenha de contribuir para o processo de letramento do seu corpo discente”. Visto que os gêneros orais estão constantemente em nosso ambiente e os todos os tipos de profissionais necessitam assimilar a importância desse gênero, bem como entender que estão utilizando-o mesmo sem essa compreensão, já que a sua fala em sala de aula se caracteriza como um gênero oral, ou seja, uma exposição oral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a perspectiva dos docentes do curso de Secretariado Executivo da UFPB – *Campus IV*, sobre a utilização dos gêneros orais em sala de aula como instrumento de avaliação. Para tanto, buscou-se identificar os gêneros orais mais solicitados

pelos docentes que ministraram disciplinas do referido Curso no período suplementar 2021.1; compreender como os docentes avaliam o desempenho dos alunos do curso de Secretariado em relação a produção dos gêneros orais realizados em sala de aula e verificar se existia alguma diferença na visão dos docentes sobre a relevância dos gêneros orais em relação aos gêneros escritos.

Assim, com relação aos gêneros orais mais utilizados, constatou-se que são os seguintes: seminários, debates, exposição oral, roda de discussões e diálogos argumentativos. Esses gêneros permitem trabalhar a discussão de problemas, transmissão e construção de saberes, utilizando-se da argumentação e da exposição de ideias. Ainda nesse sentido, constatou-se que a maioria dos docentes (um total de 92,4% dos respondentes – conforme dados do gráfico 4) costumam solicitar a produção desses gêneros em sala de aula, como instrumento avaliativo. Assim, percebe-se que os alunos do Curso conseguem desenvolver atividades que envolvam a elaboração de gêneros orais durante a realização da graduação.

No que se refere à avaliação dos docentes sobre o desempenho dos alunos do Curso de Secretariado em relação à produção dos gêneros orais realizados em sala de aula, os dados revelaram que estes percebem algumas dificuldades apresentadas pelos discentes quando na realização dos gêneros orais, tais como: medo de falar em público, timidez e falta de autoconfiança, necessidade de dedicação na produção das atividades, entre outras. Com base nisso, considera-se que, possivelmente, muitos discentes não obtiveram ensinamento adequado para a realização desses gêneros, e que esse despreparo pode ser reflexo de deficiências presentes no ensino base, as quais se perpetuam até a vida acadêmica, contribuindo para que muitos apresentem dificuldades no desenvolvimento de tais gêneros e, conseqüentemente, para a resistência quando são desafiados pelos professores para os produzirem. Essas questões também podem estar atreladas a fatores de ordem psicológica e da própria personalidade dos indivíduos; contudo, não serão aprofundados aqui, visto não ser interesse da investigação.

Quanto à existência de diferença sobre a relevância dos gêneros orais em relação aos gêneros escritos, os docentes afirmaram que ambos são importantes para a formação dos discentes do curso de Secretariado Executivo. Além disso, no quadro 2, na fala do docente D7 constatou-se que nesse período de pandemia que estamos vivenciando, no qual as aulas estão sendo realizadas no formato remoto, a utilização de gêneros orais tem sido favorável, pois, o uso deles tem permitido uma quebra na inibição da participação na aula e da comunicação oral de alguns discentes. Com base nessas respostas, considera-se relevante a produção de ambos os gêneros, orais e escritos, visto a importância de seu desenvolvimento para a formação

acadêmica e profissional dos discentes, visto que possibilitam o desenvolvimento de habilidades que contribuirão com as atividades exercidas por esses profissionais no contexto de trabalho.

Quanto às principais limitações detectadas na realização desta pesquisa, destaca-se as restrições a exposição de outras questões que poderiam contribuir com o desenvolvimento da temática, tais como os conhecimentos ligados às áreas de psicologia e pedagogia, por exemplo, e outras áreas do conhecimento que são pouco exploradas, já que escapam do nosso campo de estudo, mas que também seriam fundamentais para a compreensão do comportamento dos envolvidos na pesquisa. Contudo, isso não inviabiliza as contribuições que a investigação evidencia sobre o uso de gêneros orais no processo de avaliação no ensino superior, especificamente na formação de estudantes de Secretariado Executivo Bilingue.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, que sejam feitas particularmente com os docentes que ministram disciplinas de língua portuguesa e línguas estrangeiras no curso de Secretariado, a fim de compreender como estão utilizando os gêneros orais em sala de aula, para o desenvolvimento da oralidade. Além dos docentes, ouvir também os discentes, a fim de observar se estes percebem a importância de os gêneros orais serem trabalhados em sala de aula e para a sua contribuição, enquanto futuros profissionais de Secretariado Executivo, visto que a comunicação oral faz parte das atribuições e habilidades destes profissionais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: WMF. Martins Fontes, 2011.

BRASIL (1997). **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acessado em 18 maio 2021

BRASIL (2005). Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências**. Brasília: DF, Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

COSTA-HÜBES, T. C.; SWIDERSKI, R. M. S. Gêneros discursivos orais: uma proposta de estudo sobre a formação de professores e metodologias de ensino. **II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: Diversidade, Ensino e Linguagem**. 06 a 08 de outubro de 2010, UNIOESTE - Cascavel / PR. Disponível em: encurtador.com.br/fiBM9. Acesso em: 10 jun. 2021.

FERREIRA, E. C. F. **A oralidade como objeto de ensino: por uma perspectiva de desenvolvimento da língua oral a partir do gênero debate.** 226 f. Tese (doutorado). Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidade, Departamento de Letras Vernácula. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12979/1/2014_tese_ecferreira.pdf. Acesso em: 05 maio 2021.

Gil, A. C. 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10!/4/12/2/@0:15.1>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GONÇALVES, J. F.; BATISTA, A. C. A oralidade em sala de aula: reflexões sobre o trabalho com gêneros orais presentes em materiais didáticos do ensino fundamental. **Letras**, Santa Maria, n. 01, p. 261-283, 2020. Edição Especial. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39569>. Acesso em: 08 mar. 2021.

HILGERT, J. G. Elementos para a discussão do conceito do gênero oral. **Letras**, Santa Maria, Especial 2020, n. 01, p. 15-34. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/38794#:~:text=O%20texto%20apresenta%20elementos%20para%20discuss%C3%A3o%20do%20conceito,mediais%2C%20preconizam%20uma%20oralidade%20e%20uma%20escrita%20conceptuais>. Acesso em: 07 nov. 2023.

KREUZ, N. Importância do domínio da comunicação oral para o secretário executivo. **Revista Expectativa**, [S.l.], v. 2, n. 1, jul. 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/527>. Acesso em: 09 fev. 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização.** 10 ed. São Paulo: Cortez. 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: Uma visão crítica.** *Trab.Ling.Apl.*, Campinas, (30):39-79, Jul/Dez. 1997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639270/6866>. Acesso em: 31 out. 2023.

MORAES, G. B.; SANTOS, M. E. M. O profissional de secretariado e a necessidade do domínio de idiomas. **Secretariado Executivo em Revist@.** v. 2, n. 2, set. 2006. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/o-profissional-de-secretariado-e-necessidade-do-dom%C3%ADnio-de-idiomas>. Acesso em: 06 jun 2021.

NICOLAU, R. F.; SILVA, A. T. A. O gênero oral formal no contexto das práticas sociais em secretariado: Um estudo da entrevista de emprego. **Secretariado Executivo na UFPB: 10 anos construindo identidade intelectual** / Maika Bueque Zampier *et al* (Orgs) – Mamanguape: Gráfica Editora FeF, 471p. 2018.

PRODANOV, C. C.; **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHNEUWLY, J. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. NOVERRAZ, M. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

SCHNEUWLY, J; DOLZ, J.; HALLAR, S. O oral como texto: Como construir um objetivo de ensino. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. HALLER, S. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 125-155.

SOUZA, E. S. **Comunicação e oratória no ambiente de trabalho do profissional de secretariado executivo**. 2011. 59 f. Monografia (graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34853>. Acesso em: 09 mai. 2021.

SOUZA, K. C.; GALVÃO, M. S. P. A importância da Língua Portuguesa na Matriz Curricular dos Cursos Superiores de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**. v. 7, n. 3, p. 47-65, jan. 2016. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/488>. Acesso em: 09 fev. 2021.

TRAVAGLIA, L. C. *et al.* Gêneros orais – conceito e caracterização. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia. vol. 19, n. 2, p. 12-24, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/9xNiS>. Acesso em: 09 maio 2021.

TRAVAGLIA, L. C. O que é inovação do/no ensino de Língua Portuguesa? In: BRAVIN, Ângela *et al* (org.) **Anais do IV Seminário de Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Ensino de Língua e Inovação: convergências e divergências**. Rio de Janeiro/ Seropédica: UFRRJ, P. 7-28. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/ATomR>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB. CCAE - CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/secretariado>. Acesso em: 07 nov. 2023.

VILLARTA-NEDER, M., FERREIRA, H. O podcast como gênero discursivo: Oralidade e multisssemiose aquém e além da sala de aula. **Letras**, Santa Maria. Especial, 2020, n. 01, p. 35-55, doi:<https://doi.org/10.5902/2176148539579>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39579>. Acesso em: 14 abril 2021.

ZANI, J. B. **A comunicação oral em eventos científicos: uma proposta de modelização para a elaboração de sequências didáticas**. 2018. 303 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2018. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/6170515222541971.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.